

Análise Da Viabilidade Financeira Da Instalação De Uma Lanchonete Em Resende, Rj

Ana Clara Da Cunha Pontes
anapontes@id.uff.br
UFF

Márcio Eustáquio Maria
marcioeustaquio@id.uff.br
UFF

Resumo: Este estudo analisa a criação de uma lanchonete no município de Resende no estado do Rio de Janeiro. O objetivo do trabalho é fazer a análise das condições de viabilidade financeira da implantação de uma lanchonete. O estudo se justifica, uma vez que, ele contribui para o planejamento estratégico da criação de uma empresa. A relevância do estudo consiste em produzir o conhecimento necessário para a criação e manutenção de novas empresas no setor alimentício e a consequente contribuição para a geração de empregos na região. O estudo foi desenvolvido utilizando a metodologia da simulação computacional de modelos matemáticos de fluxo de caixa. As condições globais e as condições particulares de viabilidade financeira foram avaliadas. As simulações das condições financeiras foram feitas para verificar como a taxa de juros anual e o investimento inicial influenciam individualmente no VPL do projeto. A viabilidade da implantação da empresa varia de acordo com cada cenário simulado. Nos cenários pessimista, esperado e otimista, a viabilidade econômica se mantém para taxas de juros, respectivamente, iguais a 15%, 25% e 45%. A análise da influência conjunta das duas variáveis mostra que a criação de uma microempresa tem menos de 25% de chance de sucesso e a instalação de uma empresa de médio ou grande porte não é viável economicamente, devido às elevadas taxas de juros praticadas pelas instituições financeiras no mercado.

Palavras Chave: Viabilidade - Lanchonete - Resende - Fluxo de caixa - Financeira

1. INTRODUÇÃO

A dinâmica das diversas atividades humanas e sociais como trabalho, estudo, resolução de problemas e atividades de entretenimento cria condições para as pessoas permanecerem um longo tempo fora de suas residências. Esta condição social moderna contribui para o desenvolvimento de hábitos alimentares fora do domicílio. Segundo a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL), no período 2017-2018, as famílias brasileiras destinaram em torno de 32,8% de sua renda na forma de despesas com alimentação fora de casa (ABRASEL, 2019). Esta demanda, pelo serviço de alimentação na rua, favorece a criação de empresas no setor de lanches rápidos, em particular, das lanchonetes.

A observação destes dados leva ao surgimento do tema de trabalho que é a criação de uma lanchonete no município de Resende no estado do Rio de Janeiro RJ. A escolha deste município se dá, devido a uma empreendedora da região ter instalado uma lanchonete experimental, na forma de microempresa individual, para gerar o conhecimento sobre a gestão de uma empresa no setor de alimentação.

A relevância do estudo consiste em produzir o conhecimento necessário para a criação e manutenção de novas empresas no setor alimentício e a consequente contribuição para a geração de empregos e distribuição de renda, circulação de bens e serviços e a arrecadação de impostos para os cofres públicos.

O sucesso na criação e manutenção da atividade de uma lanchonete depende do planejamento estratégico que estabelece a identificação de vários problemas na gestão, dentre eles, o que é representado pela seguinte pergunta.

A implantação de uma lanchonete de médio ou grande porte no município de Resende, no RJ, é viável economicamente?

O objetivo do trabalho é responder este problema e auxiliar a empreendedora no processo de tomada de decisão de instalar uma lanchonete de médio ou grande porte nesta cidade. A metodologia utilizada é a simulação computacional de fluxos de caixa para estudar a influência do investimento inicial e da taxa de juros na viabilidade financeira do negócio.

Este trabalho justifica-se, uma vez que, o planejamento estratégico contribui para o sucesso da criação de uma empresa e na manutenção das atividades no longo prazo. A falta de planejamento estratégico, dentre eles, a ausência da análise de viabilidade do negócio, é responsável pelo fechamento precoce de diversas empresas. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a taxa de mortalidade das empresas brasileiras, com até 2 anos, é de 54%, (SEBRAE, 2017).

No capítulo 1, será feita a introdução do texto. O referencial teórico é desenvolvido no capítulo 2 e a metodologia utilizada no capítulo 3. No capítulo 4, os resultados são apresentados junto com a discussão. A conclusão é apresentada no capítulo 5

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentadas as revisões de literatura sobre os diversos conceitos necessários para a realização deste trabalho.

2.1. EMPREENDEDORISMO, EMPRESAS E O SETOR DE LANCHONETES

A literatura sobre empreendedorismo apresenta diversas definições sobre o tema. Neste trabalho, o conceito de empreendedorismo está associado à ideia de negócios. Dessa forma, o empreendedorismo é a capacidade de detectar uma oportunidade no mercado e, assumindo-se riscos calculados, capitaliza-la por meio de um negócio (REQUIÃO, 2001).

Esta atividade estabelece a empresa que é uma combinação de elementos pessoais e reais, que são colocados em função de um resultado econômico, para produzir, criar ou fomentar a colocação de bens ou serviços à disposição do maior número possível de pessoas (VELOSO, 2001).

As empresas são classificadas em relação ao porte como micro, pequena, média e grande empresa, de acordo com os diferentes critérios, estabelecidos por diferentes órgãos. Neste trabalho, a classificação do porte empresarial é definida pelo nível de faturamento obtido pelo empreendimento, que é denominado pelo BNDES, como Receita Operacional Bruta (ROB). Segundo norma do banco, estabelecida em junho de 2010, existem cinco faixas de classificação em relação ao porte (BNDES, 2010).

- Microempresa: ROB anual ou anualizada inferior ou igual a R\$ 2,4 milhões.
- Pequena Empresa: ROB anual ou anualizada superior a R\$ 2,4 milhões e inferior ou igual a R\$ 16 milhões.
- Média Empresa: ROB anual ou anualizada superior a R\$ 16 milhões e inferior ou igual a R\$ 90 milhões.
- Empresa Média-Grande: ROB anual ou anualizada superior a R\$ 90 milhões e inferior ou igual a R\$ 300 milhões.
- Grande Empresa: ROB anual ou anualizada superior a R\$ 300 milhões.

As empresas contribuem para o desenvolvimento econômico e social do país, uma vez que, a atividade empresarial gera empregos, promove a distribuição de renda, disponibiliza bens e serviços e possibilita a arrecadação de impostos para a administração pública. Em particular, as pequenas e as microempresas tem importante participação no fortalecimento da economia do país e na geração de empregos com carteira assinada (ARAUJO, G. C.; AZEVEDO, 2012). Segundo o SEBRAE (2017), Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena Empresa, as Micro e pequenas empresas responderam com 27% de participação no PIB Nacional e empregaram 52% da mão de obra com carteira assinada no país.

Em relação ao setor de lanchonetes, segundo a Associação Brasileira de Indústria de Alimentos (ABIA), existem 37,7 mil empresas no setor alimentício atualmente no Brasil, que geram 1,68 milhão de empregos; representando no total 10,6% total do PIB brasileiro. Segundo a Associação Brasileira da Indústria da Panificação e Confeitaria (ABIP), a taxa de crescimento neste setor, para o ano de 2019, era de 2,65% (ABIP, 2019).

2.2. MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

A informalidade no trabalho é analisada na literatura por diferentes abordagens, dentre elas, a que caracteriza o trabalho informal como atividade produtiva executada à margem da legislação trabalhista (SANTOS 2006). Nesse enfoque, a atividade é caracterizada por uma renda muito baixa, além de não garantir o acesso aos direitos sociais e trabalhistas básicos, como aposentadoria, FGTS, auxílio-doença e licença maternidade (CACCIAMALI, 2000).

Visando reduzir a informalidade no mercado de trabalho do país, em 2008, foi criada e sancionada a legislação complementar 128/2008, que simplificou o registro e a legalização de empresas e negócios, criando, desta forma, a figura do MEI (IBGE, 2017). Esta sigla significa Microempreendedor Individual, ou seja, é o profissional, que possui registro de pequeno empresário exerce, por conta própria, alguma modalidade de serviço, comércio ou indústria que esteja enquadrada no perfil do programa (Portal do empreendedor). Para um profissional informal se tornar um microempreendedor individual é necessário:

- Ter a atividade escolhida enquadrada nas regras do MEI.
- Trabalhar sozinho ou ter no máximo um funcionário

- Não ter participação em outra empresa (como sócio ou titular)
- Para o ano de 2019, ter receita bruta anual que deve ser de até R\$ 81000,00 por ano ou R\$ 6750,00 por mês.

O microempreendedor individual é uma empresa formalizada, portanto, deve recolher impostos aos cofres públicos. A condição de MEI facilita o recolhimento de impostos uma vez que o pagamento pode ser feito online, débito automático, ou emissão do Documento de Arrecadação do Simples Nacional para MEI (SIMEI). De acordo com o Portal do empreendedor, os valores pagos mensalmente pelo MEI correspondem a:

- R\$ 5,00 de ISS, caso a empresa atue na prestação de serviços;
- R\$ 1,00 de ICMS, caso a empresa atue no comércio
- 5% do valor do salário mínimo como contribuição para o INSS.

O processo de formalização para se tornar um microempreendedor individual é vantajoso para o negócio do profissional, uma vez que, possibilita o acesso a benefícios como crédito mais barato, o acesso aos direitos trabalhistas básicos, a contratação de funcionários com baixo custo. Além disso, a formalização empresarial contribui para a arrecadação pública por meio do pagamento de impostos.

2.3. O MODELO DO VALOR PRESENTE LÍQUIDO

O processo de análise de viabilidade financeira é realizado por meio do Método do Valor Presente Líquido (VPL). Esta abordagem da viabilidade financeira é composta por três etapas. Inicialmente, conforme Samanez (2009), são feitas as estimativas de todas as entradas e saídas, ou seja, o levantamento dos gastos envolvidos com o investimento inicial, operação e manutenção e, também, dos custos variáveis e das receitas geradas pelo empreendimento durante um determinado período de tempo. Em seguida, de acordo com Hirschfeld (2000), este conjunto de informações é utilizado na criação de um fluxo de caixa que envolve investimentos, custos, taxas de juros e receitas. Finalmente, a análise de viabilidade econômica da implantação do projeto empresarial é realizada com o auxílio de algum indicador econômico, (GROPPELLI, NIKBAKHT, 2010).

Dentre os diversos indicadores financeiros utilizados na análise econômica, o Valor Presente Líquido (VPL) se mostra o mais adequado, dado que, ele considera o valor do recurso financeiro ao longo do tempo e, inclui, em seu cálculo, todos os fluxos de caixa futuro gerados pelo projeto. Este indicador econômico é definido pela equação 1, (GITMAN, 2007).

$$VPL = -FC_0 + \sum_{t=1}^n \frac{FC_t}{(1 + K)^t}$$

Na equação 1, os termos FC_t , K , FC_0 , n , são, respectivamente, o fluxo de caixa em cada período de tempo, a taxa de desconto do capital e o investimento inicial e o número total de unidades de tempo considerada no problema. O resultado obtido com o VPL é denominado solução analítica do problema.

3. METODOLOGIA

Este estudo analisa as condições globais de viabilidade de instalação de uma lanchonete na cidade de Resende. A metodologia empregada no trabalho é a simulação computacional de fluxos de caixa (EUSTÁQUIO MARIA, 2019). Neste capítulo são apresentadas as classificações desta pesquisa e a descrição dos métodos utilizados.

Uma pesquisa é aplicada quando ela orienta a geração de conhecimentos dirigidos para a solução de problemas práticos do cotidiano (GIL, 2014). Este estudo é uma pesquisa aplicada, dado que, os conceitos de finanças são utilizados para estudar a gestão de uma empresa no setor de alimentos.

Segundo Richardson et al. (2010), a pesquisa descritiva faz a relação entre variáveis de um problema ou descreve as características de uma população alvo. Este trabalho é uma pesquisa descritiva pois nele, são avaliadas as relações entre as variáveis taxas de juros, investimento inicial e valor presente líquido.

A pesquisa quantitativa dá ênfase à análise numérica de dados para relacionar variáveis e descrever fenômenos sociais (RUDIO, 2012). Este estudo é uma pesquisa quantitativa dado que um modelo de fluxo de caixa foi utilizado para descrever as condições de viabilidade financeira da instalação de uma empresa.

A pesquisa documental, segundo Lakatos (2010), é aquela em que a coleta de informações é realizada em fontes de dados que não receberam tratamento analítico, que podem estar na forma impressa ou no meio eletrônico. Este trabalho é uma pesquisa documental, uma vez que, os dados necessários para aplicação dos modelos matemáticos foram extraídos do software gerencial da empresa.

O trabalho foi desenvolvido por meio das seguintes etapas: inicialmente, o problema e a hipótese foram formulados e foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre diversos conceitos necessários ao referencial teórico. Em seguida, foram coletados os dados brutos a partir do software da empresa analisada. Esta base de dados foi analisada por meio de técnicas de estatística descritiva. Os indicadores provenientes destas análises foram inseridos nos modelos de fluxo de caixa que, por sua vez, foram aplicados em simulações computacionais das condições de viabilidade de implantação de uma lanchonete de médio porte. Tais simulações foram realizadas por meio do software R Studio o qual é uma linguagem de programação livre que possibilita a produção de gráficos, modelos lineares e não-lineares.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, são apresentados os resultados da simulação computacional das condições globais de viabilidade financeira da criação de uma empresa no setor de alimentação. O capítulo inicia com a discussão sobre a lanchonete como MEI, seguido pelo estudo do fluxo de capitais obtidos pela microempresa individual. No item 4.3, faz-se a análise da taxa de juros ofertada pelas instituições financeiras. A influência do valor presente na viabilidade de implantação da empresa é simulada no item 4.4. No item 4.5, a influência da taxa de juros, na viabilidade econômica de criação do negócio, é estudada. Finalmente, a influência conjunta das duas variáveis na viabilidade econômica da criação do negócio, é discutida no item 4.6.

4.1. A LANCHONETE COMO MICROEMPRESA INDIVIDUAL

Uma lanchonete experimental, na forma de microempresa individual, foi instalada em Resende, RJ. A empresa em questão é o resultado de três anos de atividade informal no setor de alimentação. A responsável pela empresa, têm perfil empreendedor, no entanto, não possui formação técnica ou acadêmica na área de gestão. Por essa razão, o empreendimento foi criado para gerar dados que possibilitem entender as condições financeiras, administrativas e gerenciais de uma pequena empresa. Este conhecimento, por sua vez, vai auxiliar a empreendedora no processo de tomada de decisão para a criação de uma nova lanchonete, de médio ou grande porte, que vai se localizar também no município de Resende.

A lanchonete experimental, formalizada há seis meses no regime de MEI, emprega uma atendente e a microempreendedora proprietária. A análise da gestão da empresa mostra

que a ausência de formação gerencial da empreendedora faz a administração da empresa não seguir os parâmetros modernos presentes na literatura de gestão. Por vezes, a liderança é realizada de forma centralizada sem abertura para apoios ou sugestões externas. O modelo gerencial utilizado durante sua operação é o definido na literatura como autoritário. Nesse estilo gerencial as decisões são totalmente centralizadas. O empregado fica à mercê do superior. Ele não tem autonomia e liberdade para tomar quaisquer tipos de decisões, apenas atua como um executor. (NASCIMENTO; GUIDINI; REGINATO, 2008).

A empresa está estabelecida fisicamente em um espaço de 40 m², em uma garagem anexa ao imóvel da proprietária. Localiza-se em bairro exclusivamente residencial de Penedo – RJ, caracterizado pelo movimento de residentes, turistas de passagem e estudantes de uma escola próxima. A lanchonete pode ser visualizada na figura 1:



Figura 1: Loja experimental, 2020.

Fonte: Arquivos da proprietária, 2020.

A clientela da empresa é formada por pessoas que conhecem o trabalho da empreendedora da fase anterior à formalização e, por novos clientes, que descobriram o empreendimento, devido ao trabalho de divulgação da inauguração da empresa na região. O público principal é composto, em sua maioria, por homens com idade entre 40 até 70 anos que moram na região e realizam atividade física em locais próximos ao estabelecimento.

Para instalar a lanchonete, a empreendedora realizou diversas medidas como investimento em reformas, compra de equipamentos, aquisição de estoque inicial, divulgação, obtenção da documentação do regime MEI e aquisição de móveis. A lista contendo os investimentos nestes itens é apresentada no quadro 1.

Quadro 1: Custos iniciais

Item	Valor	Descrição
Reformas	R\$ 7.300,00	Reformas para adequação do ambiente
Estufa e expositores	R\$ 2.200,00	Duas estufas para armazenar os salgados e um expositor pra bolos.
Freezer e geladeira	R\$ 4.200,00	Freezer para conservar frios

Máquinas	R\$ 1.300,00	Mini cooktop para esquentar bebidas e forminho para esquentar salgados.
Móveis	R\$ 2.000,00	Cadeiras, mesas e decorações.
Outros	R\$ 1.000,00	Propaganda, documentações, etc.
TOTAL	R\$ 18.000,00	

Fonte: Dados fornecidos pela proprietária

O estabelecimento possui mais de 120 tipos de produtos em estoque. Tal escolha logística visa atender ao máximo toda a demanda local. A venda e o controle destes produtos são realizados por meio de um software gerencial instalado na empresa. Os principais produtos são apresentados no quadro 2:

Quadro 2: Principais produtos fornecidos

Produtos	Categorias
Picolés, Paletas, Sorvetes e Sundaes	Sorvetes
Pão de milho, Francês, Integral, Sonho	Pães
Salgadinhos de festa	Lanches
Sanduíches diversos	Lanches
Salgado Assado e Frito	Lanches
Queijo diversos	Frios
Balas, Docinhos de festa, Doces mineiros	Doces e Balas
Bolos diversos	Bolos
Águas, Sucos Naturais, Refrigerantes	Bebidas
Café com Leite, Expresso e Mineirinho	Bebidas

Fonte: Dados fornecidos pela proprietária

4.2. ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA DA MICROEMPRESA INDIVIDUAL

A utilização do modelo do VPL, representado pela equação 1 no referencial teórico, requer a informação de diversos indicadores, dentre eles, os fluxos de caixa em cada ano, do período de 5 anos, considerado na análise de viabilidade. Estes fluxos são os lucros obtidos pela microempresa ao longo do período de atividade. O lucro do primeiro ano depende do funcionamento da empresa nos doze primeiros meses e os lucros dos anos seguintes são estabelecidos com base na taxa de crescimento estimada por entidades de classes ligadas ao setor de lanchonetes.

Apesar da realização de pesquisas, não foi encontrada uma estimativa de crescimento anual da área de lanchonetes. Por essa razão, a estimativa de crescimento no setor de padarias e confeitarias é utilizada como referência. Segundo a Associação Brasileira da Indústria da Panificação e Confeitaria (ABIP), a taxa de crescimento neste setor, para o ano de 2019, é de 2,65% (ABIP, 2019). Para testar o alcance das condições de viabilidade, considera-se que o crescimento nos lucros anuais da microempresa individual vai ocorrer à taxa de 1%, que é inferior ao percentual estipulado pela ABIP; sendo analisada sob uma ótica conservadora.

A lanchonete descrita no referencial teórico foi criada para gerar dados e possibilitar a análise das condições financeiras, administrativas e gerenciais visando a criação de uma futura empresa no ramo da alimentação no município de Resende, RJ. Um software de gerenciamento eletrônico foi instalado nesta microempresa experimental em setembro de 2020. Os lucros e prejuízos ao longo dos seis meses de operação estão disponíveis na tabela 1.

Tabela 1: fluxo de caixa no primeiro semestre da empresa

Mês	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Lucro (R\$)	-359,98	2585,57	1263,62	1212,45	335,89	-331,45

Fonte: Autoria própria com base nos dados da empresa

O fluxo de caixa do primeiro ano de funcionamento do empreendimento é determinado pela soma dos lucros e prejuízos obtidos ao longo dos doze meses de operação. Entretanto, conforme mostrado na tabela 1, só existe a informação sobre estes indicadores nos primeiros seis meses de funcionamento. Por essa razão, o lucro total do segundo semestre de operação da lanchonete vai ser estimado, levando-se em conta diferentes condições de faturamento, isto é, considerando-se três cenários financeiros denominados pessimista, esperado e otimista.

No cenário pessimista, é considerado que a microempresa opera em condições desfavoráveis. Por essa razão, estima-se que as receitas obtidas pelo empreendimento, no segundo semestre, apenas cobrem os custos, gerando lucro nulo ao longo deste período. Dessa forma, o fluxo de caixa do primeiro ano será igual ao lucro total do primeiro semestre.

No cenário esperado, considera-se que o funcionamento da empresa vai ocorrer em condições razoáveis, e, por consequência, o lucro total da empresa no segundo semestre, vai ser 50% do lucro obtido pelo empreendimento no primeiro semestre. Desse modo, o fluxo de caixa do primeiro ano é 50% superior ao lucro total do primeiro semestre de funcionamento da microempresa.

Finalmente, no cenário otimista, considera-se que, no segundo semestre, a lanchonete vai operar nas mesmas condições dos primeiros seis meses de existência. Dessa forma, o lucro total da empresa no segundo semestre, é igual ao do primeiro e, conseqüentemente, o fluxo de caixa do primeiro ano é dobro do lucro total do primeiro semestre de funcionamento da microempresa. Os valores dos fluxos estimados para a microempresa no período de 5 anos, considerando os três cenários, são apresentados na tabela 2.

Tabela 2: Capitais para o período de 5 anos em cada cenário

Cenário/ Lucro anual	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Pessimista	4706	4753,06	4800,591	4848,597	4897,082
Esperado	7059	7129,59	7200,886	7272,895	7345,624
Otimista	9412	9506,12	9601,181	9697,193	9794,165

Fonte: Autoria própria com base nos dados da empresa

4.3. ANÁLISE DAS TAXAS DE JUROS NO MERCADO

As instituições financeiras brasileiras oferecem diversas formas de financiamento para pessoa física e jurídica (BCB, 2021). Neste trabalho, é considerado que, devido às condições econômicas e ao porte da empresa que pretende montar, a empreendedora não tenha os requisitos necessários para o acesso ao crédito com baixo custo para pequenos empreendedores. Por essa razão, a empresária só obtenha acesso ao crédito, por meio do empréstimo para pessoa física denominado, crédito pessoal não consignado. O Banco Central apresenta uma lista contendo 68 instituições financeiras que disponibilizam essa modalidade de empréstimo. A taxa anual de juros destas instituições foi coletada considerando o período de 05/03/2021 a 11/03/2021. Neste período, a taxa Selic estava fixada em 2% ao ano.

O critério para a coleta de dados deste trabalho, leva em conta as instituições financeiras que cobram taxa anual de juros de até 50 vezes o valor da taxa Selic. Dessa forma, a base de dados é formada por taxas anuais de 39 empresas do setor financeiro. A análise de percentis e a média das taxas está disponível na tabela 3.

Tabela 3: Resumo dos indicadores das taxas de juros

Quartil	Mínimo	1º Quartil	Média	Mediana	3º Quartil	Máximo
Taxa anual	11,34	30,67	50,35	52,07	68,46	100,05

Fonte: Autoria própria com base nos dados da empresa

A análise da tabela 3 mostra que o menor valor é 11,34% e o maior é 100,05%. Nota-se que 25% das instituições estipulam pagamentos com percentuais inferiores a 31%. A média das taxas é um pouco inferior à mediana, por isso, pouco mais de 50% das instituições cobram acima da taxa média anual de juros. Percebe-se que 75% das restantes oferecem taxas inferiores a 69% nos empréstimos pessoais.

A tabela contendo as 39 empresas financeiras fornecedoras de crédito não é apresentada no texto devido à restrição de espaço. Ao invés disso, para representar a variação dos valores percentuais estipulados por estas instituições para os empréstimos pessoais, foi construído o histograma da taxa de juros anual. Este gráfico estatístico aumenta a percepção visual dos percentuais solicitados nas concessões de créditos e o número de empresas financeiras que cobram tais taxas. O histograma é representado na figura 2.

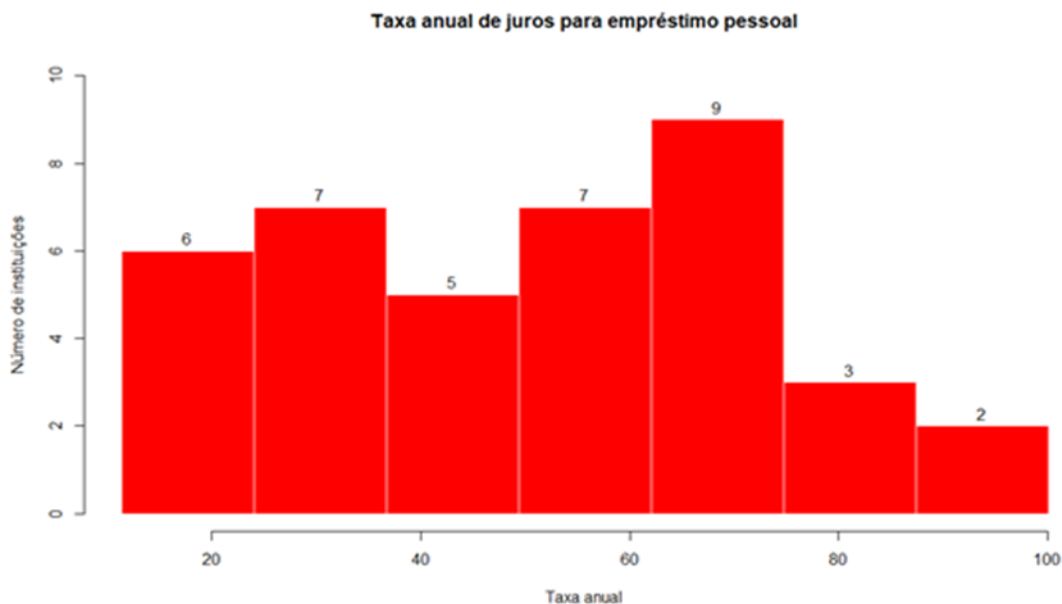


Figura 2: Histograma da taxa anual de juros

Fonte: Autoria própria com base nos dados da empresa

A análise do histograma mostra que as taxas anuais de juros estão divididas em faixas de valores que variam em intervalos de 20 unidades. A frequência representa o número de instituições financeiras que cobram a taxa que pertence a uma dada faixa de valores observada. A análise da figura mostra uma leve oscilação no número de instituições financeiras que ofertam crédito pessoal com taxas entre o valor mínimo e a faixa em torno de 60%. Percebe-se que o maior número de instituições está em uma classe isolada que exige pagamento pelo empréstimo com percentuais entre 60% e 80%. A lista contém um número reduzido de instituições que cobra mais do que 80% pela oferta de crédito pessoal.

4.4. ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO VALOR PRESENTE NA CONDIÇÃO GLOBAL DE VIABILIDADE FINANCEIRA

O valor presente é o investimento inicial necessário para a criação de um negócio. A viabilidade financeira da instalação de uma lanchonete depende do porte planejado para tal empreendimento. Por essa razão, o sucesso da criação do negócio depende do valor presente V_p . Neste item, faz-se a simulação global das condições de implantação de uma lanchonete em relação ao valor inicial investido na sua criação. O período considerado na análise é 5 anos. A taxa de juros anual considerada é a taxa de juros mediana disponível na tabela 5. O valor presente varia no intervalo que inicia em zero e termina em R\$ 40000,00, em intervalos de R\$ 1000,00. Os capitais anuais, para cada um dos três cenários, estão apresentados na

tabela 4. A simulação da viabilidade de instalação da nova lanchonete em decorrência da variação do valor presente V_p é apresentada na figura 3.

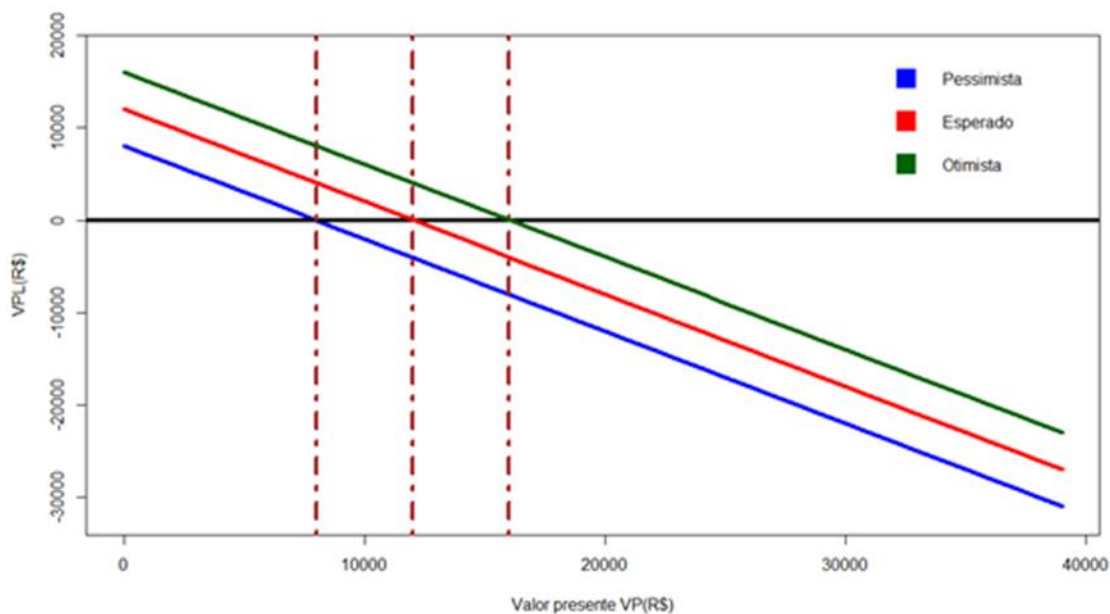


Figura 3: Influência do valor presente na viabilidade financeira da empresa

Fonte: Autoria própria com base nos dados da empresa

A análise da figura 3 mostra que as condições de viabilidade da implantação da microempresa individual dependem do valor presente necessário para iniciar o empreendimento. Nota-se, que o crescimento do valor presente ocasiona a redução linear do VPL nos três cenários analisados. Desse modo, o VPL é positivo, nulo e negativo dependendo das faixas de valores do investimento inicial empregado na instalação do empreendimento. É possível perceber que, a melhora no cenário aumenta o valor do investimento inicial para o qual a instalação da empresa ainda se mantém viável financeiramente.

No cenário pessimista, a implantação da lanchonete é viável para faixa de investimentos de até R\$ 8000,00, uma vez, que o VPL é positivo para este intervalo de valores. Se o investimento inicial for maior do que R\$ 8000,00, o VPL é negativo e, conseqüentemente, a instalação da empresa não pode ser realizada.

A implantação da lanchonete, no cenário esperado, por sua vez, é viável financeiramente para investimentos iniciais inferiores à R\$ 12000,00, devido ao VPL se manter positivo com estas condições. Se o valor presente necessário for maior do que R\$ 12000,00, a implantação do empreendimento é inviável, devido ao VPL ficar negativo neste intervalo de valores.

Finalmente, no cenário otimista, a implantação da lanchonete é viável para investimentos iniciais de até R\$ 16000,00, uma vez que o VPL se mantém positivo dentro deste limite. A criação da empresa deixa de ser viável economicamente quando o investimento necessário supera os R\$ 16000,00, devido ao VPL se tornar negativo nestas condições.

4.5. ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA TAXA DE JUROS NA CONDIÇÃO GLOBAL DE VIABILIDADE FINANCEIRA

A viabilidade financeira da instalação da lanchonete depende da taxa de juros estipulada na concessão de crédito pessoal. Neste item, faz-se a simulação das condições de

implantação desta empresa em relação à taxa de juros anual cobrada pelas instituições financeiras. O período de duração do empréstimo é de 5 anos. O valor presente V_p é R\$ 18000,00. A taxa de juros anual varia de zero a 100%, em intervalos de 5 unidades. Os capitais anuais, para cada um dos três cenários considerados, estão definidos na tabela 2. A simulação da viabilidade de instalação da nova empresa, em decorrência da variação da taxa anual de juros, é apresentada na figura 4.

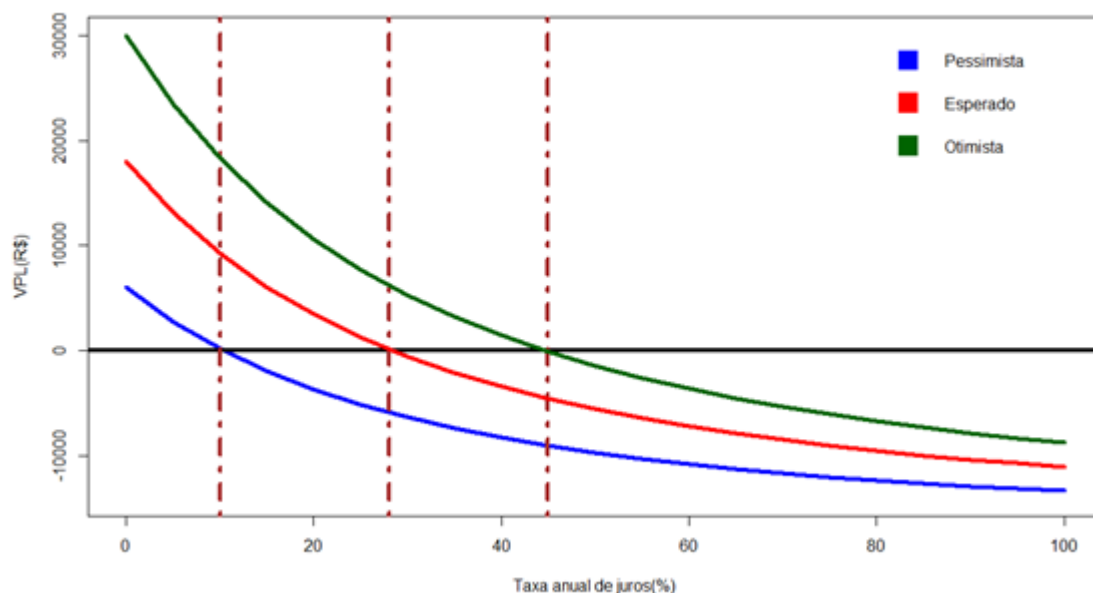


Figura 4: Influência da taxa anual de juros na viabilidade financeira da empresa

Fonte: Autoria própria com base nos dados da empresa

A análise da figura 4 mostra que a taxa de juros anual, estipulada pelas instituições financeiras, influencia as condições de viabilidade da implantação da nova lanchonete. Nota-se, que o crescimento da taxa anual de juros promove a redução do VPL nos três cenários analisados. Dessa forma, o VPL é positivo, nulo e negativo dependendo das taxas anuais de juros contratadas nas instituições financeiras. Observa-se que, a melhora no cenário aumenta o valor das taxas anuais de juros para as quais a criação da empresa ainda se mantém viável financeiramente

No cenário pessimista, a implantação é viável até a taxa de 15% ao ano, uma vez, que o VPL é positivo nesta faixa. Para taxas superiores a 15%, o VPL é negativo e, conseqüentemente, a instalação da empresa não pode ser realizada.

A implantação da lanchonete, no cenário esperado, por sua vez, é viável para taxas de juros inferiores à 25% ao ano, devido ao VPL ser positivo nestas condições. Acima desta taxa, a implantação do empreendimento é inviável, pois o VPL encontra-se negativo.

Finalmente, no cenário otimista, a implantação é viável até a taxa de 45% ao ano, uma vez que o VPL se mantém positivo até a taxa atingir este valor. A criação da empresa deixa de ser viável para taxas superiores a 45%, em consequência do VPL se tornar negativo nesta faixa.

4.6. ANÁLISE DA CONDIÇÃO DE VIABILIDADE FINANCEIRA DA NOVA LANCHONETE

O estudo das condições de viabilidade da implantação de uma nova lanchonete se dá com base nas informações produzidas pela microempresa experimental. Nota-se no estudo,

que cada uma das variáveis, investimento inicial VP e a taxas de juros, exerce influência nas condições de instalação de uma lanchonete. A análise da viabilidade financeira de criação da futura empresa é resultado da ação conjunta das duas variáveis.

A lanchonete experimental, geradora de dados para este estudo, é uma microempresa individual que necessitou de um investimento inicial de R\$ 18000,00 para ser instalada, conforme mostrado na tabela 1. Por essa razão, este valor é o investimento mínimo considerado para iniciar uma nova empresa em Resende. O fluxo de caixa da empresa experimental é apresentado na tabela 2 e a faixa de variação das taxas de juros na tabela 3.

As condições de faturamento da empresa experimental estabelecem 3 cenários, sendo que, em uma análise cautelosa e conservadora, os mais prováveis de ocorrer são os cenários pessimista e o esperado. Se a futura lanchonete tiver as mesmas características da lanchonete experimental, isto é, necessitar do mesmo investimento inicial e obter faturamento semelhante, a chance de viabilidade de instalação desta empresa é inferior a 25%. Isso ocorre, dado que, apenas uma, em cada quatro instituições financeiras, cobra taxas de juros inferiores a 30% na modalidade empréstimo pessoal, enquanto que, no cenário esperado, a taxa de juros máxima que garante a viabilidade do novo projeto é 25%.

A instalação de uma lanchonete de médio ou grande porte, ou seja, que necessite de um investimento inicial superior a 18000,00, com as condições de faturamento da microempresa experimental, não é viável financeiramente, devido as taxas de juros exigidas nos contratos de liberação de crédito na modalidade empréstimo pessoal.

5. CONCLUSÃO

Neste trabalho foi feita a análise global das condições de viabilidade econômica da implantação de uma lanchonete de médio ou grande porte no município de Resende, Rio de Janeiro. Para tal, foram utilizados dados de uma microlanchonete experimental criada para gerar conhecimento sobre a gestão de uma empresa do setor alimentício.

O estudo foi feito utilizando-se simulação de modelos de fluxo de caixa. O indicador econômico utilizado em tal análise foi o Valor presente Líquido (VPL) que se mostra mais adequado para abordar esta classe de problema. As simulações das condições financeiras globais foram realizadas para verificar como a taxa de juros anual praticada pelo mercado financeiro e o investimento inicial, representado pelo valor presente V_p , influenciam no VPL do projeto financeiro e, por consequência, no sucesso ou fracasso da instalação do empreendimento da lanchonete.

A análise do efeito individual de cada variável nas condições globais de viabilidade mostra que o aumento da taxa de juros anual reduz o valor do VPL do projeto. A implantação da empresa se mostrou viável para taxas de desconto anual que variam de acordo com cada cenário de faturamento. No cenário projetado otimista, o projeto é viável até a taxa de juros anual de 45% ao ano. No cenário esperado, a taxa aceitável é até 25% ao ano. Já na projeção pessimista, a faixa aceitável é até 15%. Para quaisquer taxas superiores à estas, o empreendimento não é viável. As simulações realizadas também mostram que o crescimento do investimento inicial (valor presente VP) reduz o valor do VPL do projeto. A instalação da microempresa individual se mostrou viável para investimentos iniciais que variam na faixa de até R\$8000,00 no pessimista; até R\$ 12000,00 no cenário esperado e R\$ 18000,00 no cenário otimista.

A instalação da nova empresa depende da ação conjunta do investimento inicial e da taxa de juros. O valor mínimo para instalar uma lanchonete é R\$ 18000,00. Nessa condição, o projeto tem baixa viabilidade, ou seja, a chance de sucesso de instalação de uma micro empresa é inferior a 25%. No caso de uma lanchonete de médio ou grande porte a chance é nula, isto é, o projeto não é viável.

6. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. ABIA. Relatório Anual. 2020. Infográfico. Disponível em: <https://www.abia.org.br/downloads/Infograficoanual2020v5.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA. ABIP. DESEMPENHO DAS PANIFICADORAS E CONFEITARIAS BRASILEIRAS EM 2019, 2020. Disponível em: <https://www.abip.org.br/site/wp-content/uploads/2020/02/INDICADORES-DA-PANIFICA%C3%87%C3%83O-E-CONFEITARIA-EM-2019-2.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

ABRASEL. Brasileiro aumenta despesa com alimentação fora de casa. 09/10/2019. Online. Disponível em: <https://abrasel.com.br/noticias/noticias/brasileiro-aumenta-despesa-com-alimentacao-fora-de-casa/>. Acesso em: 12/02/2020

ARAÚJO, G. C.; AZEVEDO, P. S. Responsabilidade social em micro e pequenas empresas. Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v. 6, n. 1, p. 03-19, jan./abr. 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. BCB. Pessoa Física - Crédito pessoal não consignado. In: Pessoa Física - Crédito pessoal não consignado. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/reportxjuros?parametros=tipopessoa:1;modalidade:221;encargo:101>. Acesso em: 24 mar. 2021.

BNDES. Modifica classificação de porte de empresa, 2010. Disponível em: https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/20100622_modificacao_porte_empr esa. Acesso em: 13 fev. 2020.

NASCIMENTO, A. M.; GUIDINI, M. B.; REGINATO, L. Um estudo sobre os efeitos dos estilos de gestão nos resultados econômicos das empresas, 2008. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/38/EOR-B2067.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021

CACCIAMALI, M. C. Globalização e processo de informalidade. Economia e Sociedade. Campinas, Unicamp, n. 14, 2000.

EUSTAQUIO MARIA, M. Aplicação do método de Monte Carlo na análise de risco da implantação de uma microempresa individual. In: Anais XVI SEGeT-Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Resende, 2019.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social 60 ed. São Paulo Atlas, 2014.

GITMAN, L. Princípios de administração financeira. 10 ed. Pearson, 2007.

GROPPELLI, A.; NIKBAKHT, E. Administração financeira. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

HIRSCHFELD, H. Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

IBGE. Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empreendedorismo.html?=&t=o-que-e>. Acesso em 20/02/2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 70 ed. São Paulo. Atlas, 2010

PUCCHINI, A. L. Matemática financeira: objetiva e aplicada 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

REQUIÃO, R. Curso de Direito Comercial: 1º volume. 31. ed. São Paulo (SP): Saraiva, 2012.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 30 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 400 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SAMANEZ, C. P. Engenharia econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SANTOS, A. L. Trabalho em pequenos negócios no Brasil: impactos da crise do final do século XX. Campinas: IE-Unicamp, Tese de doutorado, 2006.

SEBRAE. Sobrevivência das empresas, 2017. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/>. Acesso em 20/02/2020.

SEVERO, A. B. Análise de viabilidade econômico-financeira de um empreendimento no setor alimentício, utfpr, 2017.

VELOSO, W. P. Essência do direito comercial. Montes Claros (MG): Editora Unimontes, 2001.

OLIVEIRA, U. R. Gerenciamento de riscos operacionais na indústria por meio da seleção de diferentes tipos de flexibilidade de manufatura. 2009. 246 f. Tese (Doutorado em Engenharia Mecânica) – Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá, 2009.

PADOVEZE, C. L.; BERTOLUCCI, R. G. Proposta de um Modelo para o Gerenciamento do Risco Corporativo. In: Anais XXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Porto Alegre, 2005.

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 9ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2005.